



JORNAL O BRADO

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

CTB
Central dos Trabalhadoras
e Trabalhadoras do Brasil

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE JUAZEIRO E REGIÃO



EDIÇÃO Nº 91 | MAIO 2019

Sindicato dos Bancários de Juazeiro e Região contra os **CORTES NA EDUCAÇÃO**

Representantes do SEEB estiveram presente na mobilização contra cortes na educação e a Reforma da Previdência

O Sindicato dos Bancários de Juazeiro e Região juntamente com as demais categorias de trabalhadores, participaram no dia 15 de maio da mobilização contra cortes na educação e a Reforma da Previdência. O protesto e a greve no setor da educação teve concentração em Frente ao INSS de Juazeiro.

Paralelo ao evento, as centrais sindicais se juntaram aos professores e estudantes e chamaram os trabalhadores de outras categorias para um Dia Nacional de Luta que servirá como "esquenta" para a greve geral marcada para o dia 14 de junho, contra a PEC 6/2019, como tramita a proposta de reforma da Previdência na Câmara.

O Presidente dos Bancários de Juazeiro e Região, Maribaldes da Purificação, afirmou que assim como os professores, os jovens também estão preocupados com a mudança de regras na aposentadoria. "É importante que os pais compreendam isso e também participem,



porque a educação dos filhos também passa por eles. Elevar o tempo de trabalho para as professoras é uma perversidade. A educação, a cada dia, ganha complexidade e uma nova dinâmica. O desgaste é profundo e o trabalho não se encerra na escola, continua em casa", relatou.

PREJUÍZOS PARA O TRABALHADOR

A PEC (Proposta de

Emenda Constitucional) nº 6/2019, elaborada pela equipe econômica comandada pelo Ministro da Economia, o banqueiro Paulo Guedes, impõe vários prejuízos para o povo brasileiro, criando uma idade mínima (65 anos para homens e 62 para mulheres); um mínimo de 40 anos de contribuição para receber o teto do INSS (R\$5.839,45); a redução do Benefício de Prestação Continuada (BPC), paga a idosos sem nenhuma renda para sobreviver, que

hoje é de um salário mínimo (R\$998) para R\$400. Além disso, o projeto não garante regras especiais para professores e trabalhadores rurais e nem leva em consideração a expectativa de vida menor nas regiões mais pobres do Brasil.

PRIVILÉGIOS CONTINUAM

A reforma também não combate os privilégios: militares continuam se aposentando antes dos 54 anos e com salário integral. As Forças Armadas, especialmente generais, ganham do governo Bolsonaro um generoso reajuste que garantirá soldos de até R\$30,9 mil, igualando ao salário do presidente da República. A benesse foi dada em troca de mais 5 anos de trabalho na caserna para ter direito à aposentadoria (reserva remunerada).

Juizes também continuam com gordas aposentadorias e os parlamentares têm o direito de optar se querem manter a atual regra ou aceitar o mesmo sistema da Previdência Social.



Manifestantes tomaram as ruas de Juazeiro e região.

Itaú fecha 77 agências somente em 2019

As notícias não são boas para o funcionalismo e os clientes do Itaú. Até o início desta semana, o maior banco privado do país fechou 77 agências. Dessas, 35 tiveram as atividades encerradas até a primeira quinzena de abril. E não acabou. Até junho, outras 57 serão fechadas.

Com o fechamento, os bancários ficam apreensivos e os clientes terão de se deslocar para outras unidades para conseguir atendimento. Ao todo, 112 dos 122 funcionários da área operacional das 35 agências fechadas até 15 de abril foram realocados. Sob a justificativa de problemas na performance, os outros 10 foram desligados. O banco ainda não informou o número de demissões.

Os dados preocupam e foram informados pelos representantes do Itaú na reunião com a COE (Comissão de Organização dos Empregados), nesta terça-feira (07/05). Segundo a empresa, as unidades não davam resultados positivos.

A COE cobrou a reabertura do Centro de Realocação e reivindicou que os bancários realocados não tenham avaliação de performance

durante os seis primeiros meses de realocação. Nova discussão foi marcada para 18 de junho, quando as informações sobre a realocação das novas agências fechadas devem ser atualizadas.

Outros dados

Além de confirmar o fechamento de 77 agências pelo Brasil, o Itaú também apresentou informações demográficas internas. No quadro funcional do banco, as mulheres representam 59,4% do quadro funcional, 95,73% aderiram ao convênio médico da empresa.

Também foi divulgado os dados de desligamentos. A faixa com maior número de demissões (26,2%) é entre os 25 e 34 anos. Outros 18,8% estão na faixa de 40 a 49 anos.

Os representantes dos funcionários do Itaú cobraram explicação sobre o aumento nas demissões na área operacional. A área administrativa é responsável por 31% dos desligamentos em 2019, a área comercial por 27,2% e 41,8% a operacional. O índice de demissões no passado foi de 28% na área administrativa, 40,9% na comercial e 31,1% operacional.



Expectativa de um trimestre gordo nos bancos

É tão contraditório o ritmo de crescimento dos bancos, se comparado com a economia do país, que patina desde o golpe de 2016. A previsão de lucro das maiores organizações financeiras de capital aberto do Brasil - Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil - é de R\$ 20,169 bilhões apenas no primeiro trimestre de 2019. O valor é 16% maior do que o registrado no mesmo período de 2018, de R\$ 17,382 bilhões.

O balanço dos três primeiros meses do ano divulgado por Itaú, Bradesco e Santander mostra que o resultado pode ser ainda maior. O maior banco privado do país - Itaú - lucrou R\$ 6,9 bilhões no período. Bradesco, R\$ 6,2 bilhões e

do espanhol Santander chegou a R\$ 3,48 bilhões. Os três juntos tiveram ganho de R\$ 16,58 bilhões.

Com tanto lucro, não se ouve falar em aumentar o número de agências nem de empregados. Pelo contrário. Fecham unidades e ainda fazem os clientes esperarem nas filas enormes. Sem contar as taxas de juros altíssimas.

Além disso, as agências em funcionamento estão sempre correndo perigo com assaltos, arrombamentos e explosões. Os ataques contra as unidades cresceram em 2018. Na Bahia, foram 52 casos. O Estado com maior número de ocorrências foi o Rio de Janeiro, com 1.044 casos em 12 meses.

Interferências do governo prejudicam o BB

As atitudes do governo em relação do Banco do Brasil demonstram que a intenção é prejudicar o funcionalismo e a sociedade, enfraquecendo a instituição. A prática é de discriminação e desmonte.

No final de abril, Bolsonaro cancelou publicidade do BB estrelada por atores e atrizes negros e

jovens tatuados. Resultado: perdeu o dinheiro utilizado na produção, deixou de atingir o público alvo da campanha e gerou reação contrária. Diversos clientes afirmaram que vão encerrar a conta no banco.

Rubem Novaes cortou programa interno de equidade de gênero e desqualificou exigência de cursos

sobre diversidade e prevenção ao assédio moral e sexual em processos seletivos internos da Previ. Além disso, o presidente do BB tem um histórico nas redes sociais de postagens misóginas, preconceituosas e machistas.

Outro fator que comprova que a discriminação é uma realidade antiga no do

Banco do Brasil é que apenas 22,8% (22.654) do total de funcionários do BB são negros (pretos e pardos) e indígenas. Já na questão gênero, mulheres representam 41,39% do quadro funcional e ocupam somente 4,84% nos cargos de comando.